

Ainda o trânsito

Já bastante se escreveu neste jornal sobre o trânsito na nossa cidade, mas os frutos dessas boas vontades têm sido quase nulos! O trânsito continua a ser caótico e cada vez mais caótico, provocando, entre outras coisas, numerosos acidentes, alguns dos quais perfeitamente evitáveis, ou pelo menos trazendo grandes dores de cabeça a quem conduz na nossa urbe.

Talvez também eu não tire grandes frutos das minhas considerações, mas já agora, amigo leitor, deixe juntar o meu grão de areia ao monte daqueles que desejariam um trânsito minimamente correcto na nossa cidade e arredores...

Como se concretiza este caos de que falei antes? É quase impossível mencionar todas as faltas que se cometem, pois a inobservância das leis do tráfego é quase completa, mas vou tentar enumerar algumas: o pisca quase não se usa e quando se faz é (no caso de muitos condutores) segundo um «estilo» absolutamente original e engraçado: primeiro trava-se, depois começa-se a curvar e finalmente acende-se o pisca... Isto quando está mandado que o pisca se accione 100 metros antes da curva! — Mas eu não tenho lâmpada e não há à venda. — Tem razão, amigo (pelo menos alguma razão). Mas se não existem lâmpadas (e é um facto), usam-se os braços e estes sim que todos os que conduzem têm que ter...

Outra concretização do tal caos, consiste em que os automobilistas, dum modo muito generalizado, não andam na faixa da esquerda, encostados à sua mão, mas pelo meio da estrada e mudando de faixa sem qualquer sinal, e sem sequer ter a curiosidade de olhar pelo espelho retrovisor (se é que o têm...).

Outras manifestações do caos, que só enumero: carros sem luzes nem reflectores, carros estacionados junto dos semáforos, carros estacionados nos passeios (uns são levados pelo guindaste, outros estão todo o dia e todos os dias nos mesmos sítios e nos mesmos passeios e não são...), carros que passam com o semáforo vermelho, carros (e motos) em excesso de velocidade... E a propósito do excesso de velocidade, por que é que uns certos senhores, possuidores de motos potentes fazem, impunemente, alarde da sua irresponsabilidade e andam na cidade a velocidades loucas, de noite e de dia, com manifesto perigo para eles e para os outros?...

Não vale a pena continuar a enumeração, para não cansar o leitor, mas não há lei que não seja violada! As pessoas, ou não conhecem essas leis (e algumas parece que não conhecem mesmo, o que põe interrogações sobre a origem de algumas cartas de condução) ou procedem como se as não conhecessem.

Claro que me preocupa este estado de coisas, mas preocupa-me ainda mais, se é possível, o que está por trás, ou seja, o «desrespeito total pelo outro» e pelos seus direitos. A estrada é de cada um, a sua «machamba», e portanto anda-se por onde se quer e como se quer, pára-se quando se quer, vira-se para onde se quer... e os outros que se lixem...

Um índice desta falta de respeito pelos outros é que é raro alguém pedir desculpa, quando comete qualquer irregularidade. Em geral ainda se insulta quem faz cair na conta de alguma falta. Com um veículo nas mãos, alguns julgam-se senhores do mundo e ninguém venha dizê-lhes outra coisa!

Como remediar este estado de coisas? Além do que já se disse neste jornal, penso que há dois meios que poderiam ajudar.

Em primeiro lugar, deviam fazer-se na Rádio e sobretudo na televisão, campanhas de educação e ensino para os condutores, nas quais se explicariam as leis do trânsito, se falaria das causas dos acidentes, etc. Penso que não seria difícil fazer isto e a TV prestaria um belo serviço à nossa cidade. Ligado a isto, penso que este mesmo jornal poderia falar de algumas leis do trânsito, fazer entrevistas, etc.

Em segundo lugar, teria que haver uma actuação da polícia, rigorosa e inflexível, em tudo o que diz respeito ao trânsito. Esta actuação da Polícia é absolutamente necessária, uma vez que está visto que as pessoas não cumprem as leis por convicção própria.

Não julgemos que estes dois meios que aponte representem qualquer novidade e só seria necessário aplicá-los em Moçambique. Nos países onde o trânsito se processa correctamente, isso custou muito dinheiro, muitas campanhas, muito esforço da parte de numerosas pessoas.

Além destes dois meios, há outros dois que se deviam adoptar, sobretudo em ordem a evitar acidentes. O primeiro é que o Conselho Executivo devia pintar, de modo que se pudessem ver: os «stops», os riscos continuos, as marcações para estacionamento, etc. Da maior parte destes, nada resta...

O segundo meio seria que a Polícia impedisse de transitar carros que não têm as condições mínimas de segurança: sem portas, sem faróis, com as rodas tortas (ou todos tortos...), etc.

Já agora, aproveito para dar uma pequena achega, em relação aos célebres buracos da nossa cidade de que já tanto se falou neste jornal e que têm muito a ver com o que disse atrás. Menos mal que já se taparam alguns (poucos...), mas agora surgiu um novo problema que é o dos «buracos alcatroados», em certo sentido mais perigosos que os outros, porque não se vêem facilmente: havia o buraco, pôs-se o alcatrão, mas não se nivelou o terreno e o buraco ficou lá... O leitor tenha cuidado com essas «ratoeiras» que existem em vários pontos da cidade, por exemplo um pouco abaixo do hotel Andaluia. Se não tiver este cuidado, pode partir as molas do seu carro, certamente já abaladas por outros «desníveis»...